

FICHA DE FORMAÇÃO

03. A ALIMENTAÇÃO E O CIDADÃO, A SOCIEDADE E A CULTURA

Área	Alimentação										
Nível	AVANÇADO										
Tópico	<table border="1"> <tr><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td>3. Preocupações e implicações sociais e culturais</td></tr> <tr><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td></tr> </table>						3. Preocupações e implicações sociais e culturais				
	3. Preocupações e implicações sociais e culturais										
Módulo	<table border="1"> <tr><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td>A alimentação e o cidadão, a sociedade e a cultura</td></tr> <tr><td></td><td></td></tr> <tr><td></td><td></td></tr> </table>						A alimentação e o cidadão, a sociedade e a cultura				
	A alimentação e o cidadão, a sociedade e a cultura										
Palavras-chave	Consumo alimentar - Comer na época - Comércio justo - Consciência - Desigualdade - Justiça alimentar - Valores culturais alimentares										
Introdução	<p>O debate sobre políticas globais sobre sustentabilidade e saúde exige reformas dietéticas, que precisarão de uma variedade de medidas coordenadas de governos e organizações.</p> <p>Do ponto de vista político, a organização de mudanças na dieta requer um trabalho significativo. Embora tenham ocorrido mudanças nutricionais significativas, elas ocorreram em conjunto com profundas modificações nos meios de subsistência, produção e distribuição de alimentos.</p> <p>Componentes materiais e cognitivos que dão origem a hábitos alimentares distintos dentro de uma região geográfica ou grupo social são referidos como práticas alimentares culturais.</p>										

	<p>Os comportamentos alimentares são principalmente transmitidos de pais para filhos. Os grupos sociais ensinam as pessoas sobre a estrutura e horário das refeições, onde os alimentos podem ser consumidos e como são comidos.</p> <p>O processo de aprendizagem é explícito, a nível da comunicação verbal sobre o que comer e a exposição de informações, e implícito, a nível das rotinas diárias organizadas para crianças e na modelagem do comportamento alimentar.</p> <p>Mas muitos destes ensinamentos estão a ser perdidos porque a transmissão de conhecimento é reduzida e os pais dividem cada vez menos o tempo de preparação e consumo dos alimentos com os seus filhos, que ainda estão a adquirir hábitos alimentares baseados em modelos importados e padronizados com fartura de alimentos industrializados e não saudáveis. Reverter estas tendências é essencial para termos formas de nos alimentarmos que sejam social e ambientalmente mais sustentáveis.</p>
Impactos/ Benefícios	<p>Os sistemas de produção de alimentos são influenciados pelo consumo de alimentos. Toda a população é alimentada pela agricultura, o que também contribui para outras formas de deterioração ambiental.</p> <p>Devido à influência da ingestão alimentar nos hábitos e comportamentos, os consumidores têm um impacto significativo nos padrões de consumo. A comida representa a identidade, os valores e o modo de vida de uma pessoa. As decisões de compra dos consumidores podem ser influenciadas por fatores socioculturais, incluindo capital cultural, estratificação social e desigualdade.</p> <p>A influência de vários elementos, incluindo 'foodscapes', contextos sociais, preferências e até mesmo conhecimento nutricional, levam à tendência dos consumidores para fazer compras impulsivas ou mal informadas que são tipicamente prejudiciais.</p> <p>Variáveis socioculturais podem ter impacto sobre como dietas saudáveis e sustentáveis são vistas e desejadas. Por exemplo, comer insetos é</p>

	<p>praticamente impossível de imaginar na América do Norte e na Europa hoje em dia devido ao fator "repulsa".</p> <p>As modas também influenciam o consumo de alimentos e as chamadas 'supercomidas' que são importados de outras culturas, muitas vezes afetam as suas comunidades de origem ao privá-los dos seus modos ancestrais de comer, para o prazer dos 'foodies' dos países ricos, como tem vindo a acontecer com a quinoa.</p> <p>Além disso, em comunidades com várias religiões, seria importante investigar comportamentos alimentares religiosos par ter em consideração medidas sistémicas, como taxar a carne de cabra ou cordeiro, que são emblemas de afiliação religiosa e têm emissões substanciais de gases de efeito estufa.</p>
Boas práticas	<p>Slow Food International é uma organização global fundada em 1989 para prevenir a extinção de culturas e tradições alimentares locais, combater o crescimento de fast food e combater o interesse cada vez menor das pessoas pelos alimentos que comem, de onde vêm e como as nossas escolhas alimentares afetam o mundo ao nosso redor.</p> <p>O Slow Food argumenta que a comida está intimamente ligada a muitos outros elementos da vida, como a cultura, a política, a agricultura e o meio ambiente. Podemos alterar o mundo influenciando conjuntamente a forma como os alimentos são cultivados, produzidos e distribuídos, através das nossas escolhas alimentares.</p> <p>O Slow Food visa uma sociedade na qual todos tenham acesso e desfrutem de alimentos que sejam bons para eles, bons para os agricultores que os cultivam e bons para o meio ambiente. O seu método é baseado numa ideia culinária definida por três princípios inter-relacionados: bom, limpo e justo.</p> <ul style="list-style-type: none">• Bom: comida de alta qualidade, saborosa e nutritiva• Limpo: produção ecologicamente correta.• Justo: preços acessíveis para os consumidores e condições justas de trabalho e remuneração para os produtores.

	<p>FOODTANK o think tank para alimentos é uma comunidade de consumidores saudáveis e nutridos de todo o mundo que querem promover mudança, educar e inspirar as pessoas. Eles promovem e apoiam métodos ambientalmente, socialmente e economicamente adequados para reduzir a fome, a obesidade e a pobreza e constroem redes de indivíduos, grupos e conteúdos para promover mudanças no sistema alimentar. Os 7 bilhões de pessoas que devem comer todos os dias são o foco do Food Tank. Ao construir uma rede de conexões e informações para todos nós usarmos e trocarmos, eles forneceram soluções e maneiras ecológicas de aliviar a fome, a obesidade e a pobreza. Agricultores, produtores, quem faz as políticas, funcionários do governo, acadêmicos, media e membros das comunidades financiadoras e doadoras podem trabalhar juntos através do Food Tank para desenvolver soluções sustentáveis para os nossos problemas ambientais e sociais mais prementes.</p>
Desafios atuais e futuros	<p>O atual discurso da política alimentar global sobre sustentabilidade e saúde vê boas dietas como críticas para reduzir todos os tipos de subnutrição. As decisões alimentares individuais que resultam em padrões alimentares são vistas como essenciais para atingir as metas de sustentabilidade. Os cientistas pressionam para que haja mudanças na dieta, encorajando governos e organizações a fazer parte de uma variedade de iniciativas coordenadas. As nossas escolhas alimentares não são apenas influenciadas pelas necessidades fisiológicas ou nutricionais dos nossos corpos. As dietas das pessoas são moldadas e limitadas por fatores externos que são principalmente de natureza social e cultural. Estudos populacionais revelam que as classes socioeconômicas diferem claramente em termos de consumo alimentar e nutricional. Dietas pobres podem levar à subnutrição (deficiência de micronutrientes) e à 'supernutrição' (excesso de energia resultando em sobrepeso e obesidade); questões que afetam diferentes facetas da sociedade e requerem graus variados de conhecimento e estratégias de intervenção.</p>

	<p>Fatores culturais afetam o modo como as pessoas comem habitualmente, como os alimentos são preparados e, em certas situações, se podem ou não ter alimentos específicos nas suas dietas. Exemplos desses limites incluem não comer carne ou leite.</p> <p>As influências culturais podem, no entanto, ser modificadas. Por exemplo, ao se mudar para um novo país, as pessoas frequentemente adotam alguns costumes alimentares nativos. A educação das populações, em particular das gerações mais jovens, para o incentivo ao consumo de alimentos locais, naturais e tradicionais, é um desafio fundamental.</p>
Língua	Português
Parceiro	IDP
Outras referências	<p>https://www.theus.org.uk/article/responsible-food-consumption</p> <p>https://www.freshplaza.com/europe/article/9375621/high-demand-for-responsible-consumption-in-the-food-service-industry/</p> <p>https://www.weforum.org/agenda/2019/09/why-responsible-consumption-is-everyone-s-business/</p> <p>https://www.theguardian.com/commentisfree/2013/jan/16/vegans-stomach-unpalatable-truth-quinoa</p>